



ARMANDO FERNANDES

PEDIATRA

URL: <http://cptul.alojamentogratico.com>

Email: cptul.armando.fernandes@gmail.com

SEPARAÇÃO/DIVÓRCIO DOS PAIS

O divórcio não é um evento único, mas um processo que se inicia num casamento infeliz, passando pela separação e continuando numa nova vida.

Nas últimas décadas, em Portugal a taxa de divórcios tem aumentado vertiginosamente, com cerca de 50% dos casamentos terminando em divórcio. Cerca de 85% dos divorciados voltam a casar e 40% destes casamentos também terminam em divórcio.

Após o divórcio, ocorrem geralmente alterações significativas na vida da criança, a hostilidade dos pais pode manter-se durante anos e a custódia dos filhos é muitas vezes conflituosa, o que poderá provocar perturbações comportamentais e emocionais significativas na criança. Os rapazes parecem ser mais prejudicados, apresentado mais comportamentos disruptivos, provavelmente porque recebem menos suporte do que as raparigas.

Existem vários factores que permitem à criança ajustar-se ao divórcio, nomeadamente: temperamento, nível cognitivo, aquisições de desenvolvimento pré-divórcio, antecedentes de outras perdas e sexo.

Em seguida, apresentam-se os principais efeitos do divórcio nas crianças descritos na literatura.

Efeitos descritos nas crianças (de acordo com a idade)

* 2,5-5 anos:

Ligeira regressão do desenvolvimento psicomotor

Aumento da ansiedade de separação

Problemas do sono

Medo do abandono

Exigências exageradas para com o familiar responsável pela custódia

Egocentrismo

Crises de agressividade

* 6-8 anos:

Medo do abandono ou substituição

Auto-culpabilização pela separação dos pais

Dificuldades escolares

Fobias/medos

Comportamentos depressivos

* 9-12 anos:

Crises de agressividade/hostilidade contra um ou ambos os pais

Auto-culpabilização pela separação dos pais

Dificuldades escolares e/ou má interacção com os pares

Sensação de impotência e culpabilização dos pais pela separação (“não fizeram nada para evitar”)

Comportamentos depressivos



ARMANDO FERNANDES

PEDIATRA

URL: <http://cptul.alojamentogratico.com>

Email: cptul.armando.fernandes@gmail.com

* > 12 anos:

Depressão aguda ou ideação suicida

Perturbações comportamentais (toxicodependência, actividade sexual, gravidez, etc.)

Dúvidas quanto ao sucesso do seu próprio casamento

Outros efeitos a médio/longo prazo

- Abandono por um dos pais
- Violência física
- Ambiente familiar pobre e inconsistente
- Litígio persistente pela custódia e/ou pela visitação
- Perturbações emocionais e/ou mentais nos pais
- Má interacção com o(s) pais ou com os companheiros
- Falta ou ausência de apoio fora da família nuclear (ausência de irmãos, etc.)
- Problemas económicos (custódia materna em 75-90% dos casos)

Como minorar os efeitos do divórcio?

- Ajudar a família a estabelecer um plano para dizer à criança que ela é o mais importante para os pais, mesmo após a separação
- A família deve informar o pediatra e os professores sobre o divórcio. Acordar a quem será entregue as informações médicas e escolares (um ou ambos os progenitores)
- Manter a estrutura e a organização de forma a permitir que a criança mantenha o autocontrolo e permitindo a continuidade do relacionamento da criança com o progenitor sem a sua custódia
- Responder às preocupações da criança de forma verdadeira (podendo omitir-se algumas informações que possam prejudicar a criança)
- Evitar interacções conflituais perante a criança, o que constitui uma violência para a criança
- Escolher o “momento ideal” para a separação, evitando momentos considerados muito importantes na família (anos dos progenitores ou das crianças, natal, etc.)

Outras dicas

- Não tentar ser ou parecer o substituto do pai/mãe biológico(a)
- Aceitar desde o início que a relação com o enteado pode não ser fácil. Contudo, com paciência, receptividade e disponibilidade, essa relação pode tornar-se bastante rica para todos os intervenientes
- Não colocar obstáculos à convivência com um dos pais biológicos, a não ser que existam razões excepcionais
- Não entrar em competição com o pai/mãe biológico(a) para ver “quem é o melhor”
- Não fazer comentários sobre a intimidade passada dos pais biológicos
- Não impor a presença de uma só vez. Há que dar tempo ao tempo o que obviamente não implica aceitar humilhações ou situações desconfortáveis
- Ninguém é obrigado a gostar dos enteados. No entanto, estes devem ser respeitados enquanto pessoas
- Ter algum cuidado com o que prometem, em termos afectivos, aos enteados, sobretudo se a separação dos pais biológicos é recente, uma vez que a criança se encontra numa fase de grande vulnerabilidade e insegurança



ARMANDO FERNANDES

PEDIATRA

URL: <http://cptul.alojamentogratico.com>

Email: cptul.armando.fernandes@gmail.com

- Não tentar dar tratamento preferencial aos próprios filhos, nomeadamente em questões de educação e disciplina, mas não se abster de os amar naturalmente, uma vez que é natural a existência de ciúmes entre os próprios filhos e os enteados.

Última actualização em 10-02-2013.